



CONHECIMENTO OBJETIVO DE CIRURGIÕES-DENTISTAS DO RIO GRANDE DO NORTE ACERCA DA SÍFILIS CONGÊNITA

CÍNTIA MAYARA MEDEIROS TEIXEIRA LOPES; CÉSAR LUÍS PORPINO SANTOS DA SILVA JÚNIOR; FRANCISCA JENNIFER DUARTE DE OLIVEIRA; ISANA ÁLVARES FERREIRA

Introdução: A sífilis congênita é transmitida via transplacentária e causa alterações na anatomia dentária do indivíduo infectado. Desse modo, o cirurgião-dentista (CD) pode contribuir para o diagnóstico precoce da doença e seu tratamento. **Objetivo:** Verificar o conhecimento objetivo dos CD atuantes no Rio Grande do Norte sobre prevenção, diagnóstico, transmissão e tratamento da sífilis congênita. **Metodologia:** Utilizou-se de um web-survey, em que a coleta de dados foi realizada por meio de um questionário eletrônico (GoogleForms©) enviado, via e-mail, pelo Conselho Regional de Odontologia (CRO-RN), com perguntas relativas ao perfil profissional e aos conhecimentos objetivos de cada participante. Previamente à etapa de coleta, realizou-se a validação do questionário com auxílio de especialistas na área de interesse do estudo. Após validado e coletados os dados, eles foram transferidos para uma planilha eletrônica Excel (Microsoft Office 2013® para Windows) e analisados em função dos objetivos do estudo. Com isso, foram apresentados sob a forma de frequência absoluta e relativa. O instrumento de coleta de dados foi respondido por 44 CD, tendo concluído a graduação nos últimos cinco anos, atuantes na cidade de Natal (RN). **Resultados:** Quanto aos próprios conhecimentos relativos à sífilis congênita, metade da amostra classifica-os como insatisfatórios. Mais de 80% (n=37) corretamente descreve o agente etiológico, mas apenas 13,6% (n=06) já teve contato com algum paciente com esse diagnóstico. Além disso, 77,3% (n=34) dos profissionais nunca tiveram contato com a ficha de notificação compulsória da sífilis congênita no Sistema de Informação de Agravos em Saúde (SINAN), e 75% (n=33) relata insegurança no manejo desses pacientes, principalmente por falta de conhecimento técnico específico. **Conclusão:** Entende-se, portanto, que, para esses profissionais, a sífilis congênita é uma doença desafiadora em suas práticas clínicas. Dessa forma, os resultados apresentados neste estudo podem sensibilizar e nortear gestores públicos em saúde, as unidades de ensino e os próprios profissionais à relevância dessa temática à saúde da população, baseando-se nas diretrizes e evidências científicas atuais, para processos formativos e de capacitação contínua e assertiva, de modo a enfrentar o aumento expressivo do número de casos observados na última década.

Palavras-chave: Sífilis congênita, Odontologia, Saúde materno infantil, Diagnóstico clínico, Conhecimento.